



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**SIMONE SILVA TORRES**

**UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DOS PERSONAGENS NEGROS  
NAS LITERATURAS INFANTOJUVENIS  
TRABALHADAS PELAS PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA  
ESCOLA MUNICIPAL MARIANO MORAIS**

**TOCANTINÓPOLIS/TO**  
**2022.**

SIMONE SILVA TORRES

**UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DOS PERSONAGENS  
NEGROS NAS LITERATURAS INFANTOJUVENIS  
TRABALHADAS PELAS PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DA ESCOLA MUNICIPAL MARIANO MORAIS**

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins-campus campus de Tocantinópolis para obtenção do título de Pedagogia, sob orientação do professor Doutor Mauro Torres Siqueira.

Orientador: Mauro Torres Siqueira.

**TOCANTINÓPOLIS/TO  
2022.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

T693e Torres, Simone Silva.

Um estudo das representações dos personagens negros nas literaturas infantojuvenis trabalhadas pelas professoras na educação infantil da escola municipal mariano morais. / Simone Silva Torres. – Tocantinópolis, TO, 2023.

51 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientador: Mauro Torres Siqueira

1. Literatura infantojuvenil. 2. Educação das relações étnico-raciais. 3. Lei 10.639/03. 4. Educação infantil. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

SIMONE SILVA TORRES

## **UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DOS PERSONAGENS NEGROS NAS LITERATURAS INFANTOJUVENIS TRABALHADAS PELAS PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL MARIANO MORAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis, como requisito parcial para obtenção de título de graduada em Pedagogia.

Data de aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Mauro Torres Siqueira (orientador)

---

Profa. Dra. Camila Simões Rosa

TOCANTINÓPOLIS/TO  
2022

**Dedico aos meus filhos, Antonio  
Augusto, Maria Cecília e João Manuel.**

## **Agradecimentos**

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Mauro Torres Siqueira, por ter aceitado minha proposta de pesquisa. Agradeço a Deus pelo dom da vida, saúde e coragem. Sou grata a minha família pelo incentivo nos estudos e apoiar minha carreira acadêmica. Agradeço aos meus pais José Augustinho e Marinalva, por incentivar meus estudos e ajudar a cuidar dos meus filhos. Grata ao meu esposo Diêgo por apoiar meus estudos, apesar das dificuldades e desafios que surgiram ao longo do caminho. Agradeço aos meus irmãos Matheus e Suelen, por incentivar e ajudar nos cuidados com os meus filhos para que eu pudesse estudar, participar dos eventos e realizar os estágios. Agradeço a galera do ônibus escolar: Joise, Júnior, Luíza, Esthefanny, Rosangela, Josy, Cleide, Camila, José Francisco, Rayllana e Larissa, pelas risadas, brincadeiras e conversas que marcaram nosso percurso escolar.

Agradeço aos professores do colegiado do curso de licenciatura em Pedagogia, pelas aulas, eventos e discussões que presenciei durante a graduação, pois me reinventei e me ressignifiquei, através dos debates, trabalhos e eventos que vivenciei ao longo desses anos.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo, analisar como é trabalhada a representação do personagem negro na literatura infantojuvenil na Escola Municipal Mariano Morais, localizada na zona rural da cidade de Nazaré - TO. O interesse pela pesquisa surgiu após cursar disciplinas Educação e Cultura afro-brasileira, Educação e multiculturalismo, Literatura e relações étnico-raciais na escola e História da educação brasileira no curso de licenciatura em Pedagogia na UFNT, que discutiam a temática étnico-racial e a lei 10.639/03. Parto da metodologia qualitativa e método da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo nas análises das literaturas infantojuvenis, na realização das conversas e observações na unidade escolar. O contato relacional com a escola aconteceu por intervenção de professoras que atuam na educação infantil, narrando sobre as didáticas e metodologias que a escola utiliza no processo de educação das relações étnico-raciais. A pesquisa mostrou que a representação do personagem negro na literatura infantojuvenil trabalhadas pelas professoras da educação infantil são representadas por imagens positivas, delineando as especificidades culturais da cultura afro-brasileira, apesar de algumas representações equivocadas que se reproduzem nos livros.

**Palavras- Chaves:** Literatura infantojuvenil; educação das relações étnico-raciais; lei 10.639/03.

## **ABSTRACT**

The present work aims to analyze how the representation of the black character is worked on in children's literature at the Mariano Morais Municipal School, located in the rural area of the city of Nazaré-TO. The interest in research arose after taking Afro-Brazilian education and culture, Education and Multiculturalism, Literature and ethnic-racial relations in schools and the History of Brazilian Education courses in the Pedagogy course, which discussed the ethnic-racial theme and Law 10.639/03. I start from the qualitative methodology and method of bibliographic research and field research in the analysis of children's literature, in carrying out conversations and observations in the school unit. The relational contact with the researched school took place through the intervention of teachers who work in early childhood education, narrating about the didactics and methodologies that the school uses in ethnic-racial discussions. The research showed that the representation of the black character in children's literature worked by early childhood teachers are represented by positive images, outlining the cultural specificities of Afro-Brazilian culture, despite some misrepresentations that are reproduced in books.

**Key words:** Children's literature; education for ethnic-racial relations; law 10.639/03.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA**

**CNE-** Conselho Nacional de Educação

**GETAT-** Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins

**LDB-** Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PPP-** Projeto Político Pedagógico

**PCN-** Parâmetros Curriculares Nacionais.

**PNLD-** Programa Nacional do Livro e do Material Didático

**PNAIC-** Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa

**UFT-** Universidade Federal do Tocantins.

## LISTA DE TABELA

Tabela 1. Literaturas trabalhadas pelas professoras da educação infantil. **Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Escola Municipal Domingues Nunes .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 2. Biblioteca escolar.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 3: Capa do livro .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 4. Rosto da princesa Mipemba .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 5. Capa do livro “Rapunzel e o Quibungo .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 6. Personagem Rapunzel.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 7.Capa do livro “Os tesouros de Monifa.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 8. A criança com sua mãe e avó.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 9.Capa do livro “Amigo do rei” .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 10. Matias e pai de ioiô. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 11.Capa do livro Quilombolando.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 12. Personagem Quilombola. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Figura 13.literaturas infantojuvenis que a professora do 3° e 4° ano utiliza na sala de aula. .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1. A ABORDAGEM DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS. ....</b>	<b>14</b>
<b>1.1. Histórico da lei 10.639/02 e da lei 11.645/08. 17</b>	
<b>1.2. Revisão da literatura sobre representação dos personagens negros em livros de literatura infantojuvenil.....</b>	<b>21</b>
<b>2. LÓCUS DA PESQUISA. ....</b>	<b>25</b>
<b>2.1. Histórico social da Escola Municipal Domingues Nunes.....</b>	<b>25</b>
<b>3. ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 Falas das professoras da educação infantil.....</b>	<b>39</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>

## INTRODUÇÃO

A educação tem uma função essencial na formação social dos indivíduos, operando no processo educativo e sociocultural dos alunos, nesse contexto Freire (1987) ressalta a importância da dialogicidade na trajetória educativa, pois a explanação das temáticas étnico-raciais no espaço escolar é pertinente para uma educação emancipadora que rompa com a concepção bancária e desumanizadora. Partindo dessa premissa, visualizo as literaturas infanto-juvenis, como ferramenta de ensino, englobando várias temáticas que são essenciais para o debate racial e suas especificidades, nesse contexto, analiso as representações das personagens negras na literatura infanto-juvenil, com a seguinte problemática: Como é representado os/as personagens negros/as nas literaturas infanto-juvenis trabalhadas pelas professoras da Escola Municipal Mariano Morais? Esta é uma escola pública do interior do Tocantins que atende a educação infantil e ensino fundamental. O objetivo desse estudo é: Identificar como são representados os personagens negros das literaturas infanto-juvenis trabalhadas pelas professoras das séries iniciais da escola municipal Domingues Nunes, por meio o perfil dos personagens negros representados nos livros de literatura infanto-juvenil e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da escola pesquisada.

O interesse por esse estudo surgiu, devido às memórias que tenho de que quando estudava na educação básica, os negros eram retratados como escravos ou em funções subalternas, como a *tia Nastácia* nas histórias de Monteiro Lobato, e após cursar as disciplinas Educação e Cultura afro-brasileira, Educação e multiculturalismo, Literatura, relações étnico-raciais na escola e História da educação brasileira no curso de licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT, tive mais certeza sobre o que queria pesquisar, pois defendo que temos que ter uma educação antirracista. As disciplinas despertaram meu olhar para as questões étnico-raciais, especificamente a questão afro-brasileira, pois o estudo da lei 10.639/03, que inclui no currículo educacional a obrigatoriedade da temática História e Cultura afro-brasileira e Africana, e da lei 11.645/08, que altera a lei anterior com a inclusão da temática indígena, contribuem para analisar as literaturas infantojuvenis trabalhadas pelas professoras das séries iniciais da Escola municipal Domingues Nunes, localizada no município de Nazaré – Tocantins. E com quase 20 anos após a efetivação da lei 10.639/03, queria saber como estes personagens são representados hoje e como os professores trabalham essa questão em sala de aula. Assim observo que as literaturas infantojuvenis são essenciais no processo de ensino e aprendizagem das crianças, se

constituindo um instrumento de desenvolvimento da imaginação, leitura, escrita, diálogos e discussões.

Parto da perspectiva qualitativa com o método da pesquisa bibliográfica e de campo na análise das literaturas infantojuvenis:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Severino (2007) ressalta que a pesquisa bibliográfica é realizada através de registros disponíveis, como livros e artigos, nessa perspectiva me atente às literaturas infantojuvenis a partir da representação do personagem negro. A escolha da Escola Municipal Domingues Nunes se deu por meio do contato relacional com professoras que atuam nesse território, e por conhecer a realidade escolar, como projetos e ações pedagógicas, onde me impulsionaram a pesquisar nessa unidade escolar. Realizei a pesquisa de campo, através da observação participante no espaço escolar e análises das literaturas infantojuvenis na biblioteca. Submeti um questionário socioeconômico às professoras da educação infantil, com a finalidade de estabelecer o perfil das professoras (idade, sexo, experiência profissional, cor/raça, renda, escolaridade, origem etc.), além de realizar conversas pautando as metodologias, didáticas e livros que tratam da efetivação da educação das relações étnico-raciais.

## **1. A ABORDAGEM DA LITERATURA INFANTOJUVENIL E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS.**

A educação tem um papel essencial na formação social do indivíduo, com marco inicial na infância, incluindo fases e processos na trajetória escolar. Ao longo da história da educação, surgiram diversas teorias, métodos e didáticas de ensino, levando estudiosos da área da educação a discutir, analisar e pesquisar temáticas que perpassam a formação social do aluno, pois a educação acontece de diversas formas, como ressalta Brandão (1989):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1989, p.01).

A educação não se dá apenas no espaço escolar, mas em outros locais, como igreja, rua e casa, são diversos espaços que construímos nossa concepção de mundo. “Nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (FREIRE, 1987, p. 49). A dialogicidade citada por Freire defende a importância em conceder aos participantes no processo de ensino e aprendizagem a liberdade de expressão através dos diálogos e trocas de experiências, ou seja, uma educação, que permita o aluno, questionar, dialogar e criticar o meio social que está inserido. O espaço escolar é um dos territórios onde são discutidas e dialogadas diversas temáticas que perpassam o cotidiano do aluno, nesse sentido, se destaca os livros de literatura, como um dos elementos constituintes do ensino, pois, desde a educação infantil o aluno terá contato, com as diversas histórias que são contadas pelos livros de literatura infantil:

A Literatura Infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa (MARAFIGO, 2014, p.04).

A literatura infantil possui um papel eficaz, na trajetória escolar dos alunos, podendo corroborar na construção do conhecimento e prazer pela leitura. O incentivo pela leitura nos anos iniciais se torna uma ferramenta fundamental para o aprendizado escolar, levando o aluno a construir imaginação e indagações sobre o mundo, além de incentivá-lo a escrever, desenhar e pintar. De acordo com os Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), o professor e a escola têm a competência em formar alunos com visões críticas, reflexivas, através de temáticas, didáticas e metodologias de ensino que proporcione discussões e reflexões da realidade social. Nessa dimensão as literaturas se tornam gêneros

textuais que perpassam todo o processo educacional do aluno, desde a Pré-escola até o Ensino Médio:

Compreende-se que a literatura infantil é fundamental para a educação das crianças, pois ela estimula à leitura através do atrativo e do belo, promove mudanças de comportamento, mexe com as fantasias, emoções e intelecto, influi em todos os aspectos da educação do aluno (MEDEIROS, 2014, p.02).

As diversas temáticas que perpassam as histórias das literaturas infantis geram imaginação, emoções e intelecto, induzindo o aluno a refletir e pensar ao longo da leitura. Frantz (2011) destaca que no contexto da educação brasileira as literaturas infantis tiveram seu marco inicial com Monteiro Lobato, com temáticas direcionadas para o público infantil. Medeiros (2014) ressalta sobre o início da literatura infantil no Brasil:

Antes a literatura destinada às crianças, era a literatura europeia clássica, tradicional, traduzida ou adaptada para o idioma brasileiro. Em 1921 Monteiro Lobato publica a obra que inaugura a literatura infantil brasileira, intitulada A menina do narizinho arrebitado. A literatura infantil no Brasil, portanto, ao esboçar-se no final do século XIX, mostrando uma preocupação educacional, tornando o ensino menos cansativo (MEDEIROS, 2014, p. 04).

Monteiro Lobato, lançou posteriormente outras obras literárias ao longo de sua trajetória: “O pica-pau amarelo” (1939), “O saci” (1921) e “Histórias da tia Nastácia” (1937). Algumas de suas obras possuem termos racistas que estão sendo adaptados em suas novas versões, uma vez estes livros fazem parte do currículo escolar e os termos racistas lidos em sala de aula já afetaram diversos alunos negros, contribuindo para a continuidade do preconceito racial. Silva & Risso (2012) cita que a evolução da literatura infantil brasileira ocorreu através da modernização do Brasil, ou seja, as transformações sociais e econômicas favoreceram esse novo gênero.

A literatura infantil contribui na linguagem do educando, como ferramenta formadora da leitura e escrita, nesse movimento o professor tem que apresentar obras literárias que aproxime a realidade do aluno com obras literárias estudadas em sala de aula.

As literaturas infantis são caracterizadas por abordar diversas temáticas do cotidiano, nessas acepções se destaca as temáticas étnico-raciais, por representar o personagem negro nas diversas histórias contadas pelas literaturas. Nas últimas décadas a temática étnico-racial vem ganhando novos enfoques, sendo importante ressaltar o impacto que a lei 10.639/2003 teve na produção literária infantojuvenil. É notório que o Brasil possui uma diversidade cultural explícita, com indígenas, negro, pardos e brancos, ou seja, com uma



representatividade numérica visível da população negra, constituindo 54% da população brasileira, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021):

A educação das relações étnico-raciais é uma demanda histórica do movimento negro no Brasil. Contudo, essa demanda só começou a entrar na agenda governamental de forma mais resolutiva a partir de 1995, em virtude dos desdobramentos da Marcha Zumbi dos Palmares, contra o Racismo, pela Cidadania e pela Vida, entre os quais se destaca a formação do Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra (GTI População Negra), em 1996 (NEGREIROS, 2017, p. 11).

Nesse sentido a educação voltada para as questões étnico-raciais é uma das conquistas do movimento negro. Em várias esferas sociais se percebe a falta de representação negra, ou seja, retrato do racismo estrutural. Nesse contexto se destaca o papel da mídia, como reprodutora dessas desigualdades sociais, pois nas narrativas a população negra é representada principalmente em funções subalternas, como empregadas domésticas, guardas, porteiro faxineira e babá nas novelas filmes e séries. Em outras esferas sociais se percebe similaridades de tratamento.

Discutir e problematizar as questões étnico-raciais na educação, nos leva a observar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

XII – consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV – respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021) (BRASIL, 2021).

Desde 2003, com a Lei 10.639, a LDB traz a temática étnico-racial em seu texto, sendo um episódio recente, no que tange o campo educacional, pois ainda muitos educadores desconhecem a lei e concomitantemente a temática. O processo de construção da identidade cultural brasileira é reflexo do racismo estrutural, pois os grupos hegemônicos brancos, elitizados sempre ocuparam as estruturas de poder inferiorizando os outros grupos sociais, como negros e indígenas, retrato do processo e política colonial, que vem se manifestando até os dias atuais:

As colônias representam um modelo de exclusão radical que permanece atualmente no pensamento e práticas modernas ocidentais tal como aconteceu no ciclo colonial. Hoje, como então, a criação e ao mesmo tempo a negação do outro lado da linha fazem parte integrante de princípios e práticas hegemônicas (SOUSA&MENESES, 2009 p.31).

O pensamento colonial trabalha nesse viés citado pelos autores, representando um modelo de exclusão dos invisíveis, ou seja, os grupos indígenas, negros, mulheres, gays e outras minorias sociais. A educação possui um papel essencial na explanação, discussão e desconstrução das temáticas étnico-raciais como discutido por Freire (1986) a educação como ferramenta de combate da desumanização. Historicamente as populações indígenas e negras vêm sofrendo, violências, deslocamentos territoriais, racismo e preconceitos. A situação histórica dessas populações no contexto histórico brasileiro é marcada pelo processo de colonização, se refletindo nos dias atuais.

Diversos acontecimentos históricos demarcam os movimentos de lutas da população negra, dentre eles se destaca o Primeiro Congresso do negro brasileiro, ocorrido no ano de 1950 na cidade de São Paulo. Negreiros (2017), cita que entre as pautas discutidas se destaca a valorização da cultura negra e africana, inclusão negra em cargos públicos, educação e combate às discriminações raciais, anos posteriores essas discussões se ampliaram com outras demandas dessa população:

Historicamente, o sistema de ensino brasileiro pregou uma educação eurocêntrica, de valorização da Europa e dos Estados Unidos e de desqualificação do continente africano. Os negros tinham lugar na História somente no contexto da escravidão colonial. As imagens ilustrativas revelavam um negro que apenas foi escravo, apanhou e sofreu. A cultura negra só aparecia no contexto da aculturação europeia e católica, como se o negro não tivesse identidade, nem memória, nem História. Dessa forma o racismo foi sendo construído e solidificado nas cabeças das crianças e de toda a gente brasileira (AMORIM, 2019, p.03).

A educação brasileira ao longo de sua história é caracterizada por ser reprodutora do viés eurocêntrico e colonizador. O livro didático e outros meios de comunicação são exemplos da estigmatização da população negra, negando os aspectos culturais e a contribuição para formação sociocultural brasileira.

O estudo das questões étnico-raciais abrange a lei 10.639/03 e lei 11.645/08 frutos de lutas e resistências das populações negras e indígenas, se tornando políticas públicas de valorização das questões étnicos raciais na educação.

### **1.1. Histórico da lei 10.639/02 e da lei 11.645/08.**

Pensar e (re) inventar uma prática pedagógica que abarque as mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas, implica situar novas perspectivas, problemáticas e metodologias de ensino, pois nas últimas décadas várias pautas vêm sendo discutidas e

debatidas no contexto educacional. A exemplo das conquistas podemos citar a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que trata sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, que altera a lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), resultados de lutas desses grupos sociais. Assim como as temáticas étnico-raciais, as temáticas de inclusão, o respeito à diversidade humana, linguística, cultural, das pessoas surdas, surdo-cegas vem se constituindo um marco histórico no que tange a valorização da diversidade educacional.

No ano de 2003 a lei 10.639/03 foi sancionada, incluindo no currículo educacional a obrigatoriedade da temática “História e Cultura afro-brasileira e Africana”. A lei representa conquistas do movimento negro, sobretudo por reconhecer a importância da cultura negra brasileira, por orientar ações para uma gestão e práticas docentes equânimes, esperando instigar os profissionais da educação e outros atores sociais que se comprometam contribuindo com a construção de uma educação antirracista. O movimento negro, parte da premissa que a educação é um dos caminhos que possibilita a inclusão dessas temáticas no currículo escolar:

... as instituições sociais responsáveis mais diretamente pelos processos de formação humana, na sociedade brasileira, são chamadas a se posicionar. O movimento Negro tem insistentemente cobrado um posicionamento ético e responsável dessas instituições. A escola é uma delas. Entendida como direito social e como uma das instituições responsáveis pelos processos de formação humana o Movimento Negro cobra da escola que ela se efetive como espaço do direito à diversidade e à diferença. (GOMES, 2007, p. 109).

O movimento negro, ao longo da trajetória de luta, vem cobrando das instituições escolares um posicionamento acerca da explanação da temática étnico racial, por ser um dos locais de formação social do indivíduo, nesse sentido possui um papel fundamental no combate ao racismo e valorização da diversidade cultural brasileira. O debate das questões raciais é direcionado para práticas educativas, no que tange o processo de desconstrução de ideias equivocadas e estereotipadas a população negra brasileira.

Partindo da realidade escolar brasileira se percebe que há poucos materiais didáticos disponibilizados que auxiliem o professor na propagação dessas temáticas, se constituindo um dos impasses de efetivação dessa lei na escola.

A lei 10639/03 foi consolidada pelo parecer CNE/CP nº 03/2004 orientando as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, “essa lei deve ser encarada como desafio fundamental do conjunto das políticas que visam à melhoria da qualidade da educação brasileira para todos” (BRASIL, 2004, p. 32). Nesse movimento de

efetivação da lei, surge outra problemática que é curso de formação dos professores nessa temática:

Diante disso, propõe-se, com este trabalho, analisar a formação de docentes na Política de Educação das Relações Étnico-raciais a partir da Lei 10.639/2003, por meio de avaliação dos Programas Uniafro e Africanidades e, a partir disso, compreender como tem sido a coordenação nacional da Política, para, com isso, recomendar indicadores de formação para possibilitar melhoras nessa coordenação (NEGREIROS, 2017, p.05).

No contexto de várias realidades escolares, se percebe o desinteresse da equipe escolar nos cursos de formação, delineando uns dos empecilhos para dessas diretrizes na educação escolar. O empenho em desenvolver cursos de formação de professores, está pautado na ênfase que o currículo escolar nacional contemple a diversidade racial, partindo da premissa que a escola e o currículo têm por finalidade valorizar a cultura afro-brasileira e combater o racismo:

[...] ocorre em virtude da crença de que o ensino a respeito da presença, da contribuição da população negra e da formação da identidade negra na história do Brasil é elemento-chave para o combate ao racismo e sua não reprodução. (NEGREIROS, 2017, p.06).

Historicamente a cultura negra é vista pelo viés estereotipado e atrasado, sendo que ela possui influência significativa na identidade brasileira, como na dança, música, língua, culinária, religiões e outros costumes. Pensar a lei 10.639/03 nos remete a discutir e refletir as políticas de promoção racial, ou seja, ações de combate ao racismo e a discriminação racial. Negreiros (2017) explana que as “[...] políticas compensatórias são semelhantes as políticas de priorização da população negra em determinados programas” (NEGREIROS, 2017, p.19), políticas sociais como formas de correções das distorções históricas que fixou a população negra a posição social subalterna, ou seja, posições sociais marcadas pela extrema pobreza, reprodução do racismo, violência e preconceito.

A lei 10.639/03 foi alterada pela lei 11.645/08 em 10 de março de 2008 com a inclusão da temática indígena:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional,

resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

A lei abarcou além da história e cultura afro-brasileira, a temática indígena, alterando a lei 9.349 de 20 de dezembro de 1996<sup>1</sup>, e concomitante a lei 10.639/03. É importante ressaltar o movimento indígena na implementação dessa temática, possui como marco a década de 1970, marcada por um momento histórico de florescimento de vários movimentos sociais no Brasil durante o período da ditadura militar (1964-1985). Nesse movimento se destaca as conquistas dos movimentos indígenas na Constituição Federal de 1988:

[...] Artigo 210 e a garantia da educação diferenciada; o artigo 215 e o direito de manter suas manifestações culturais; artigo 231 e o reconhecimento da sua organização social, costumes, línguas e os direitos tradicionais sobre as terras que ocupam e o artigo 232 e o direito de suas comunidade e organizações poderem atuar na defesa de seus interesses. (FANELLI, 2018, p.31).

A temática indígena e a temática afro-brasileira são interfaces de luta e resistência no que tange a educação nacional, pois esses grupos lutaram e reivindicaram para ter reconhecimento cultural, equidade e direitos, a lei 10.639/03 e a lei 11.645/08 representam avanços na pauta de reconhecimento dessas culturas, além de ser um espaço para a desconstrução de preconceitos a essas culturas e aos sujeitos.

Observa-se que o espaço escolar é um território que se perpetua ideias equivocadas a essas culturas, explanando essas temáticas em datas específicas como, no dia 19 de abril (comemorado nacionalmente o dia do índio) e 20 de novembro (comemorado o dia da Consciência negra), sendo que a lei 11.645/08 especifica o viés interdisciplinar, ou seja, um diálogo em toda a área do conhecimento. Outro fator recorrente são as representações equivocadas a essas populações, manifestadas pelo viés do atraso, pertencentes ao passado, e culturas congeladas. Essas representações se revelam em novelas, filmes, livros de literaturas e em outros veículos de comunicação:

Assim, ao pensar que a sociedade brasileira se constituiu como uma sociedade diversa, forjada em processos históricos de luta e negociação entre indígenas, negros e brancos, a intervenção no currículo escolar proposta pela lei é absolutamente permanente e necessária. (FANELLI, 2018, p.14).

---

<sup>1</sup> Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

A partir do contexto histórico, fica claro as diversas violências que as populações indígenas e negras sofreram o longo do processo de colonização, se refletindo nas diversas representações que são atribuídas a essas populações, pelo viés da subalternização, discriminação, preconceito e racismo nos dias atuais. A Lei representa avanços nos movimentos de luta dessas populações se tornando pertinente e necessário nos debates étnico-raciais. São perceptíveis as representações sociais construídas a essas populações, através das interações sociais do espaço cotidiano:

No espaço do cotidiano, as relações interpessoais garantem o mundo da intersubjetividade. Neste espaço, o homem em constante interação e comunicação com os outros, e em função mesmo desta interação, apreende os significados, dá-lhes sentido; percebe-se a si no mundo comum ao mundo dos outros, com os quais partilha a vida, as percepções e as representações (SIQUEIRA, 2005, p.22).

As representações sociais são construídas através das interações sociais do cotidiano, como cita o autor, nessa perspectiva se nota a reprodução do racismo através das representações sociais aludidas as populações negras.

## **1.2. Obras que contribuíram para o embasamento da pesquisa.**

A revisão bibliográfica ocorreu através de trabalhos pesquisados na internet, com temas similares a essa pesquisa, que foram escolhidos por terem relação com os dados que aqui abordo. Foram analisados três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), três artigos científicos e uma dissertação de mestrado.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), “*Um estudo dos personagens negros nas literaturas infantojuvenil trabalhadas pelas professoras na educação infantil da Escola Estadual Bela Vista*” da autora Carolina Alves Torres (2018), da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, tem como objetivo analisar como é representado os personagens negros na literatura infanto-juvenil trabalhadas pelas professoras da Escola Estadual Bela Vista. A autora partiu da perspectiva bibliográfica na análise das literaturas, a inquietação da pesquisa surgiu após Torres (2018) adentrar no curso de Pedagogia da UFT e cursar a disciplina Educação e Cultura afro-brasileira, notando que há poucas obras literárias que abordam o personagem negro como protagonista ou ocupando posições sociais detentores de poder. Foram analisadas as seguintes obras literárias trabalhadas pelas professoras da educação infantil: *O amigo do rei* de Rui Rocha (2005), *Maracatu* de Sonia Rosa (2009), *Betina* de Nilma Lino Gomes (2009), *Histórias da Tia Nastácia* de Monteiro Lobato (2010) e

*Menina Bonita do Laço de Fita* da autora Ana Maria Machado (2010). A autora conversou com algumas professoras da educação infantil, sendo possível evidenciar que a escola trabalha a educação das relações étnico-raciais e lei 10.639/03 em datas específicas, como no dia 20 de novembro (dia da consciência negra). As narrativas das professoras demonstraram as dificuldades em discutir as temáticas étnico-raciais, por meio das literaturas, pois a escola possui poucos livros que debatem essa temática. A pesquisa é relevante por dar ênfase a essa problemática na região de Nazaré-TO, e por ser um trabalho recente.

O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) “*Literatura infantil afro-brasileira? A construção identitária em a cor da ternura de Geni Guimarães*” de Adriana Ribeiro de Sousa e Alaís Lima de Oliveira (2015) da Universidade do estado da Bahia, (UNEB), campus de Jacobina, tem como objetivo analisar a obra “A cor da Ternura”, de Geni Mariano Guimarães (1994), como possibilidade de representação da literatura infantil afro-brasileira. As autoras destacam que os estudos sobre literatura infantil afro-brasileira são recentes e surgem a partir de reivindicações e lutas do movimento negro, discussões e discursos os quais vem em forma de reflexão. Apesar do surgimento dos estudos e literaturas infanto-juvenis voltadas para a questão étnico-racial, há percalços nítidos no processo de ensino dessas temáticas na educação. O interesse pelo estudo surgiu durante as discussões nas aulas do componente curricular Literatura Afro-brasileira, do curso de letras na Universidade Federal da Bahia. As autoras ficaram inquietas ao observar a predominância de personagens brancos nas histórias para as crianças, elas começaram a questionar a hegemonia da cultura eurocêntrica na literatura infantil brasileira. A obra analisa A cor da ternura da autora/personagem Geni Guimarães, apresenta a realidade não somente o ponto intelectual, mas a experiência pessoal ou pelas histórias ouvidas dos mais velhos. O trabalho concluiu que há um vasto campo de pesquisa voltado para a literatura infanto-juvenil, mas são mínimas as obras literárias destinadas à cultura afro-brasileira. A escritora Geni Guimarães é referência em abordar e protagonizar o personagem negro, valorizando a identidade e a cultura afro-brasileira, rompendo com os padrões eurocêtricos. A pesquisa é importante por dar ênfase a obras literárias que protagonize os personagens negros na literatura infantojuvenil.

O artigo “*Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica*” de Maria Cristina Soares Gouvêa (2005), tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a população negra na literatura destinada a criança nas três primeiras décadas do Brasil no século XX. A autora partiu da perspectiva bibliográfica analisando dezessete obras, foi utilizado como critério o estudo de obras que tiveram mais de uma edição ao longo do período

analisado. A autora destacou que no período de 1900 a 1920, o personagem negro era ausente nas literaturas, sendo referido na parte das cenas domésticas.

O século XX foi marcado pelo crescimento urbano e modernização social, no qual se exigia a prática da leitura, isso refletia nas práticas e reformas da educação, nesse sentido a literatura infantil foi ganhando espaço com mais intensidade. Nas duas primeiras décadas, a produção literária se preocupava com o nacionalismo, ou seja, obras literárias que apresentasse traços do Brasil. Só na década de 20, com as transformações socioculturais, a ideia de identidade brasileira aparece na literatura infantil, que remetia a raízes raciais e culturais, tal temática foi ganhando espaço entre os autores voltados para esse público, à literatura nesse período dialogava com as diversas representações acerca da questão racial, onde o personagem negro passou a aparecer nas narrativas.

Dentre as representações encontradas nas obras analisadas se reproduz a representação do personagem pelo viés da escravatura, mencionado na obra “*contos pátrios*” de Olavo Bilac Neto de 1906, ao representar a personagem mãe Maria pela ternura e submissão e atraso. Outra representação observada nas obras, foi a dos contadores de história, um personagem quase místico, visionado pelo folclore, como no livro de Monteiro Lobato “*histórias de tia Nastácia*”. Ela contava suas histórias às crianças que ao ouvir, ironizavam as narrativas orais. Apesar de resgatar a tradição oral ao presente, as histórias eram associadas à ignorância e falta de criatividade. A representação de pretos e pretas velhas foram encontradas nas obras analisadas, pois compartilhavam uma posição social servil, além de ser marcada pela afetividade e docilidade. O personagem velho negro, também era estereotipado pelo ponto de vista da roça, situado em espaços geográfico marginalizado. A representação feitiçaria foi outra categoria, encontrada nos livros, pois os pretos e pretas velhas que habitavam em suas casas em lugares distantes, eram vistos como feiticeiros, demonstrada nas obras de Monteiro Lobato “*O saci*” e Menotti Del Picchia, em o “*País das formigas*”. Outras representações são encontradas nas obras, como: corpo animalizado, com referências a: o negro, pretinho, negrinho, velha negra e beijuda.

O artigo é relevante por dar ênfase às diversas representações que são referenciadas ao personagem negro no início do século XX, período pós-escravatura e de transformação social.

O artigo “*A representação do personagem negro na literatura infantil brasileira*” de Jéssica Oliveira Farias (2018), parte da perspectiva qualitativa, com o objeto de analisar a trajetória da representação do personagem negro na produção literária infantil brasileira, no recorte temporal do início do século XX aos primeiros anos do século XXI. A autora destacou que até a década de 1920, a representação dos personagens negros era situada pelo viés



escravocrata, só após o início do modernismo que os personagens negros, se tornam mais frequentes e descritos de maneira a caracterizar a integração racial. Apesar desse movimento de inclusão dos personagens negros nas obras, a representação desse povo permaneceu situada pela estereotipagem, com caracterização superficial, como “negrinho”, “pretinha” e outras representações. Nas obras de Monteiro Lobato os personagens Tia Nastácia e Tio Barnabé são exemplos de representação de negros e negros velhas, por meio de percepções folclóricas, costumes e histórias. Outra representação constatada é a caracterização negativa, como no livro de Ziraldo “O menino marrom” (1986) ao representar o personagem negro, como menino marrom. Apesar do livro, revelar a diversidade étnico-racial brasileira, apresenta a personagem principal de maneira sutilmente preconceituosa. O livro “*Menina bonita do laço de fita*” (1988), de Ana Maria Machado, aponta modelos e aspectos positivos para a personagem negra, onde antes só se via a perspectiva mitificada ou desqualificada.

O artigo é relevante por situar as representações dos personagens negros nas literaturas infanto-juvenis, onde se percebe a predominância de representações negativas e equivocadas a população negra, além de situar a inexistência desses públicos nas obras literárias voltadas para o público infantil.

A dissertação de mestrado “*As representações do negro na literatura infantil: Algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da escola (PNBE) do ano de 2013*” de Daiane Barreto Martinhago (2016), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), do Programa de Pós-Graduação em Educação, possui o intuito de tratar da representação do negro na literatura infantil contemporânea, a partir das leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2013, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o tema, abordando a diversidade étnica afrodescendente como contribuição para a cultura brasileira. Foram analisadas dez obras literárias infantis que faziam parte do acervo (PNBE) do ano de 2013 destinados aos alfabetizandos do ensino fundamental, a partir das categorias cultura, diferenças étnicas e identidade. As obras analisadas trazem elementos africanos e afro-brasileiros, no qual o personagem negro possui ancestralidade e memória e um lugar na sociedade, que não é pela subalternização e inferiorização. O livro “*Minha família colorida*” da escritora de Georgina Martins, é destinada a crianças do 2º ano do ensino fundamental. A segunda obra analisada é dos autores Mary e Richard Chamberlin, “*As panquecas de Mama Panya*” (2005) retrata a cultura de um vilarejo da costa leste da África, o livro é destinado ao 2º ano do ensino fundamental. A obra apresenta a cultura Queniana, e a hospitalidade do povo e centralidade da amizade entre as pessoas. Apesar de a obra apresentar a África de forma estereotipada pela generalização tribal,

traz traços importantes da cultura daquele país, nesse sentido o professor precisa realizar intervenções pertinentes para explicar essas representações. O livro “*Canção dos povos africanos*” do escritor Fernando Paixão (2010) é destinado a crianças do 3º ano do ensino fundamental, onde narra a história de cordel do folclore africano, com belas narrativas cheia de conteúdo reflexivo. Foram analisados outros livros, no qual explanam a diversidade étnica e cultura afro-brasileira, nesse sentido a autora chama atenção para os professores problematizar representações que negativizam e inferiorizam a população negra, tendo em vista a efetivação da lei 10.639/03 e lei 11.645/08, para que de fato ocorra as discussões de valorizações dessas culturas.

## **2. LÓCUS DA PESQUISA.**

### **2.1. Histórico social da Escola Municipal Mariano Morais.**

A escola Municipal Mariano Morais, é uma escola pública do interior, que está localizada no município de Nazaré-Tocantins no povoado Vila Robertinho. O Povoado possui um número aproximado de 400 pessoas segundo os dados da secretária de saúde do município. O povoado é caracterizado pela produção da agricultura familiar através dos pequenos produtores rurais, e a economia é concentrada no pequeno comércio, programas sociais e meio previdenciários.

A escola Municipal Domingues Nunes foi fundada em 1952, pelo professor militante Mariano Morais, onde construiu uma pequena casa de taipa para ministrar aulas, com sua morte, nos anos posteriores escola foi desativada. Anos depois os pais decidiram construir uma escola para atender a comunidade, reativando-a, pois o povoado possuía um número representativo de criança sem acesso à educação. No ano de 1993, a escola passou por mudanças significativas, pois o prefeito daquele período firmou um convênio com o órgão GETAT (Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins) e construiu uma escola com duas salas de aula, dois banheiros, uma cantina e um corredor, anos depois foram construídos mais duas salas de aulas para atender mais turmas. A escola atendia as séries iniciais e educação infantil.

No ano 2000, a escola passou a oferecer a 5º série e o ensino fundamental completo com ampliação das salas, com os turnos, matutino e vespertino.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2021 destaca que a educação do povoado surgiu pela perseverança do primeiro professor Mariano Morais, que tinha o desejo de superar o analfabetismo presente na comunidade, lutando para a construção de um prédio de tijolos para funcionar uma escola, pois as pessoas estudavam em casa de taipa com coberturas da palha do babaçu.

A escola está situada na zona rural de Nazaré (TO), com as modalidades de ensino: Educação infantil e ensino fundamental. Com 7 professores com licenciatura plena e dois professores com especialização. São 15 alunos da educação infantil e 69 do ensino fundamental. A infraestrutura escolar é caracterizada por possuir 06 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala para os professores, funcionando nos períodos matutino e vespertino. O (PPP) ressalta que a escola avançou na aprendizagem, através de gêneros textuais, cantinho da leitura, expressões orais e seminários. Houve também um despertar na leitura de livros literários através dos projetos em textos em todas as disciplinas e projetos.

O corpo docente é composto por 04 professores com formação em Pedagogia, 02 professores formada em normal superior, 01 em letras e 02 em matemática e 02 com especialização em: Educação infantil/ Gestão escolar/ Educação de Jovens e adultos.

A escola possui materiais tecnológicos, como retroprojetor, aparelho de DVD, televisão, computadores, impressora, *Datashow*, microfone, caixa de som e máquina fotográfica. O perfil de alunos que a escola atende é caracterizado pelo perfil de baixo nível socioeconômico, alguns alunos trabalham, e outros são filhos de lavradores com renda média de um salário mínimo.

De acordo com o PPP, os projetos desenvolvidos na escola são: “Festa na escola”, “Bom de bola, bom na escola”, “Leitura/escrita e Interpretação”, “Alimentação saudável” e “Prevenção ao uso das drogas”. Os projetos de ensino-aprendizagem são voltados para o interesse, motivação e participação dos alunos; A comunidade escolar é bastante participativa nos projetos desenvolvidos pela escola, como eventos, festas de datas comemorativas e jogos de futsal.

Fotografia 1: Escola Municipal Domingues Nunes



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

Na fotografia 1, mostra a frente da escola, após reforma do ano de 2017, com pinturas e ampliação do espaço de lazer.

A escola festeja várias datas comemorativas como: Dia internacional da mulher em 8 de março, Dia do livro, 18 de abril, dia do índio em 19 de abril, dia das mães em maio, dia dos Pais em agosto e Dia da Consciência Negra em 20 de novembro, são datas que aproximam escola e comunidade, através de parcerias.

No contexto atual a educação infantil, a escola está atendendo as seguintes turmas: 1º ano, 2º ano, e 3º e 4º multisseriadas, pelo número baixo de alunos que a escola está recebendo. As professoras com quem realizei conversas destacaram que no ano de 2020/2021, chegou novo acervos literários, o qual abarca temáticas étnico-raciais.

Devido o contexto de pandemia da Covid-19<sup>2</sup>, as professoras passaram a utilizar literaturas em PDF, trabalhadas nos grupos do *Whatsapp* dos pais dos alunos, como forma de atividade, para o desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação e reflexão.

As principais literaturas infanto-juvenis que as professoras trabalharam com os alunos da educação infantil, no ano de 2021, estão pautadas no próximo item.

Fotografia 2: Biblioteca escolar.



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

---

<sup>2</sup> O Corona vírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A maioria das pessoas que adoece em decorrência da COVID-19 apresenta sintomas leves a moderados e se recupera sem tratamento especial. No entanto, algumas desenvolvem um quadro grave e precisam de atendimento médico.



### 3. ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO

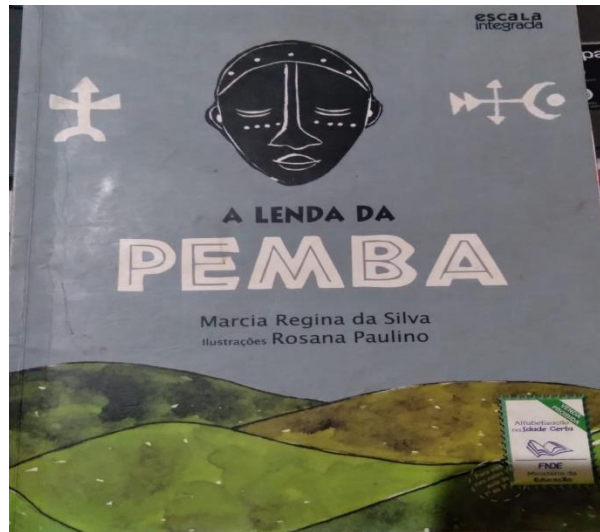
Através de conversas e pesquisa de campo com as professoras da educação infantil, destacaram que devido o contexto de pandemia, trabalharam com mais recorrência as literaturas infanto-juvenis, por meio de atividades voltadas para a leitura e interpretação, tendo em vista a suspensão de atividades presenciais. As literaturas com representações dos personagens negros foram estudadas principalmente com livros em PDF, pois a escola possuía poucos acervos com essas temáticas. Após um curso de formação sobre as temáticas étnico-raciais a equipe pedagógica passou a se atentar a livros com essas temáticas.

As professoras ressaltaram que no ano 2020/2021, participaram de um curso de formação, que dava ênfase às temáticas de multiculturalismo e as temáticas étnico-raciais por meio da secretaria de educação do município de Nazaré (TO). A formação aconteceu de forma remota, com duração de dois dias. As professoras formadoras são pedagogas pela Universidade Federal do Tocantins UFT, e destacaram que durante a formação, elas observaram que essas temáticas não eram debatidas de forma recorrente na educação básica, nesse sentido elas propuseram realizar esse curso de formação no município. Após o curso de formação, os acervos de livros comprados nesses anos, privilegiaram as temáticas étnico-raciais. Realizei conversas com as professoras do 1º ano, 2º ano e as turmas multisseriadas 3º e 4º ano, no qual destacaram as principais literaturas com as representações do personagem negro nas literaturas infanto-juvenis trabalhadas por elas.

Quadro 01- literaturas trabalhadas pelas professoras em sala de aula:

Nº	Literaturas infanto-juvenis	Autor	Ano de publicação
1	A lenda da Pemba	Marcia Regina da Silva	2013
2	Rapunzel e o Quibungo	Cristina Agostinho Ronaldo Simões Coelho	2012
3	Os tesouros de Monifa	Sonia Rosa	2019
4	O amigo do Rei	Ruth Rocha	2005
5	Quilombololando.	Heloisa Pires lima	2016

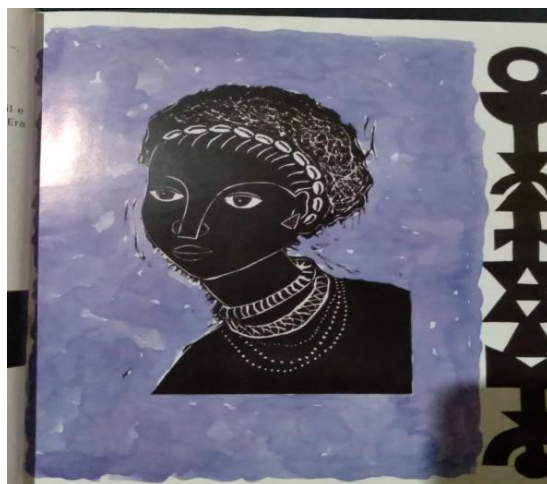
Fotografia 3: Capa do livro



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

O livro infantil “A lenda da Pemba” foi escrita pela escritora Marcia Regina da Silva e publicada no ano de 2013, com ilustrações de Rosana Paulino. Na capa do livro é ressaltado que a literatura faz parte do Programa Nacional de livro didático para alfabetização na idade certa (PNAIC), para as turmas do 1º ao 3º ano. O livro narra à história da lenda da Pemba, destacando que em vários lugares da África, existiram montes com pó branco, no qual ficaram conhecidos como Montes Kabanda. A personagem principal da história é a princesa Mipemba, filha do rei e querida pelos habitantes das aldeias. A autora descreve a princesa Mipemba pelos cabelos emoldurados, rostos negros como jamelão e olhos brilhantes como estrelas.

Fotografia 4: Rosto da princesa Mipemba.



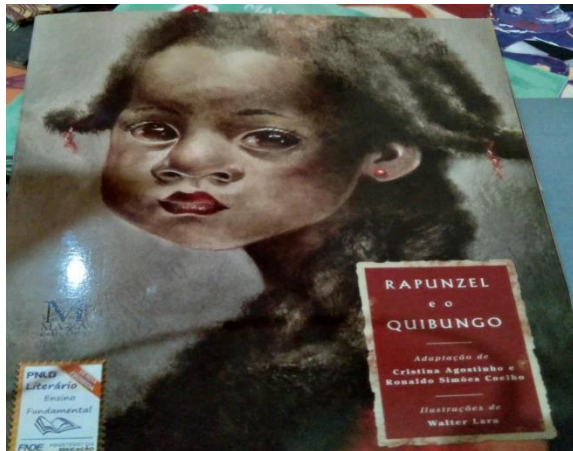
Fonte: Simone Silva Torres, Janeiro de 2022.

A princesa se apaixonou por um moço que a admirava enquanto banhava nas águas do rio, mas como seu destino era para ser preservado aos ancestrais, não poderia se casar. Nas ilustrações do livro, percebo a figura representada da personagem, com características africanas, como colares e penteados. O livro dá ênfase ao surgimento da lenda que teve seu início após a morte da princesa Mipemba que ao descobrir que seu amado fora jogado no rio para os crocodilos, ficou desapontada e pediu a divindade Orunmilá que também recolhesse seu corpo, a cena foi assistida pelos guerreiros, onde viram que corpo de Mipemba se transformando em pó que ao atingir as águas do rio formaram uma grande massa.

A massa branca deixada pela princesa simbolizava amor, felicidade e harmonia, essa simbologia é usada em ocasiões importantes, no qual atravessou o atlântico, sendo cultuada pela cultura afro-brasileira. A representação da personagem negra é pautada na explanação dos traços dessa cultura, exaltando a beleza e as divindades da cultura negra. A obra traz na capa a imagem de uma pintura facial e dois símbolos africanos sobre algumas montanhas com pontos brancos. No livro aparecem imagens de montes de cor branca, um rio e ao seu redor várias casas (aldeias). Em seguida aparece a imagem da protagonista da história, Mipemba, uma jovem negra, com cabelos curtos e crespos presos por búzios e com muitos colares no pescoço. O livro traz imagens de vários potes feitos de barro sendo feitos por algumas mulheres e também a presença de galinhas d'angolas. Neste livro, há muitas imagens de personagens com características de algumas etnias africanas como vestimentas, cabelos, adereços, armas e pinturas, visto que a cultura africana é vasta e diversificada, tendo uma diversidade de etnias explicadas tanto pela enorme riqueza imaterial quanto pela influência de povos do oriente médio e europeus que tiveram contato com os africanos ao longo da história. A literatura é relevante por trazer questões significativas sobre as questões religiosas e tradições culturais do povo africano, por respaldar as características da cultura afro-brasileira e africana, reguladas na Lei 10.639/03 e lei 11.645/08 e por desmistificar a associação que se tem da palavra “pemba” com algo ruim, com fazer mal ao outro através de ações místicas. (isso também era o que me foi ensinado sobre essa palavra), fazendo as pessoas terem racismo/intolerância religiosa da palavra pela falta de conhecimento, e que no livro mostra que a palavra surgiu a partir de uma paixão impossível, que cria uma das mais belas histórias da mística mundial sobre a crença no bem e a manutenção da felicidade, da harmonia e do amor.



Fotografia 5: Capa do livro “Rapunzel e o Quibungo”



Fonte: Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

A literatura infantil “Rapunzel e o Quibungo” de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho (2012) e ilustrações de Walter Lara, retrata a história de uma linda menina que vivia na Bahia, com cabelos compridos, chamada Rapunzel, gostava muito de cantar, e possuía voz chamativa, com cantos parecidos ao do uirapuru, que é um pássaro de canto muito belo. Certo dia estava cantando e brincando na beira da lagoa do Abaeté, quando o Quibungo, um papão a levou para um lugar bem alto em uma torre no meio da floresta, afastando de sua família e de sua região. Anos depois um príncipe chamando Dakarai estava passando perto e ficou encantado pelo canto que ouvia, saindo da torre. Depois de um tempo o príncipe, conheceu a menina e ficou apaixonado. Ele resolveu resgatá-la, lutando contra o papão Quibungo, até ele cair da torre e despedaçar-se no chão. Rapunzel e o príncipe ficaram juntos, perto do seu povo, que não via há anos.

Fotografia 6: Personagem Rapunzel.

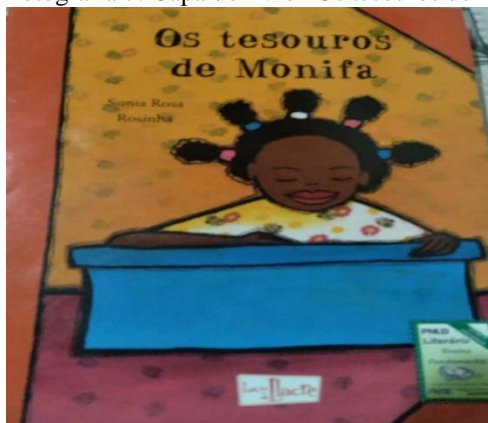


Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

Na fotografia 6, se nota os traços físicos da personagem Rapunzel, com cabelos longos crespos e pele negra, características comum das crianças que vivem próximas da beira da lagoa do Abaeté, que é uma região com muitas pessoas de origem afro e praticantes de religiões de matriz africana, e a figura do Quibungo, que na cultura africana é significa invasor e em outras representações é visto como o homem do saco, o bicho papão, algo que serve para amedrontar as crianças.

A literatura traz a figura da representação da personagem negra, como protagonista da história. Retrata outra versão da história da Rapunzel, conhecida mundialmente, que tem como protagonista uma personagem branca de cabelos loiros, através do contexto de uma personagem negra, com cabelos crespos. Na capa do livro, já mostra a figura de uma menina negra de longos cabelos crespos em forma de uma trança. Em seguida mostra a garotinha brincando em um lugar com muita areia (lagoa do Abaeté). A próxima ilustração mostra um rapaz negro na floresta, com um arco na mão, acompanhado de um cão e uma torre ao fundo um pouco distante. Logo em seguida aparece uma figura horrenda, cheia de pelos, com uma espécie de boca nas costas (Quibungo) e com um cesto pendurado no ombro subindo pela trança da garota. Após isso mostra o rapaz e Rapunzel conversando no interior da torre, onde parece que tudo é feito em bambu. A literatura contextualiza a história, através da cultura do estado da Bahia, com nomes dos personagens típicos da região. A literatura é relevante por reescrever um conto já conhecido mundialmente, colocando na protagonista características negras e contextualizadas no estado da Bahia, podendo-se fazer uma releitura do conto Rapunzel e sendo um dos acervos para trabalhar as temáticas étnico-raciais no contexto atual.

Fotografia 7: Capa do livro “Os tesouros de Monifa”



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

A literatura infantil, “Os tesouros de Monifa” da autora Sonia Rosa (2009), com ilustrações de Rosinha, retrata a história de uma garotinha negra brasileira, que possuía a

representação da tataravó de sua avó Abigail, que nasceu na África, chamada Monifa. A garota sempre ouvia coisas boas do legado de Monifa, como o tesouro que ela acumulou, o qual é passado de geração em geração. O tesouro é guardado dentro de uma caixa, com escritos com letra antiga. No dia do aniversário da menina, ela recebeu esse tesouro das mãos de sua mãe e avó. A garota leu as histórias, emocionada pela luta e resistência de Monifa contra a escravidão, buscando manter viva sua cultura africana.

A história destaca traços ancestrais da cultura africana, como músicas, nomes e expressões, revelando a cultura afro-brasileira através das memórias dos ancestrais.

Fotografia 8: A criança com sua mãe e avó.



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

A fotografia 8 mostra a personagem principal, com sua mãe e avó chorando, emocionadas ao ler os escritos de Monifa, se constituindo um encontro entre as diferentes gerações. Vários traços marcam esse encontro, como: mesmo tipo de penteados que suas ancestrais usavam, versos, rezas e canções. O livro se inicia com a imagem do Brasil e da África, separados pelo oceano Atlântico, nos remetendo a conhecer onde a história acontece. Em seu decorrer, pode-se observar que o contexto se passa no interior da casa de uma família negra que guardam tradições africanas como se observa nos cabelos e nas roupas, também se encontra quadro com fotografia de alguém da família, alguns móveis da casa, como o armário onde estão os escritos de Monifa. Esses escritos ocupam uma boa parte do livro, os quais se parecem com muitas cartas.

O livro valoriza a memória dos ancestrais da cultura afro-brasileira, através dos escritos deixados por Monifa para suas futuras gerações mostrando a resistência cultural, com a preservação de várias características específicas, como tranças, cabelos e canções.

Impedindo que sua luta seja esquecida, ou que a memória da geração passada que muito sofreu se perca. Assim, nota-se a importância da escrita que passa através das gerações, mostrando uma história de luta e de resistência deixada pelos ancestrais.

Figura 9: Capa do livro “Amigo do rei”



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

O livro “O amigo do rei” da escritora Ruth Rocha e ilustrações de Eva Furnari (2005) retrata a história de Matias, que era escravo de Ioiô. As duas crianças nasceram na mesma época, eles eram muito amigos, mas quando brincavam, brigavam e o Ioiô, se consideravam sempre com a razão. Matias, falava para Ioiô que um dia ele seria rei, e deixaria de ser escravo, destacando que na terra dos seus familiares o pai dele era rei. Certo dia Matias e Ioiô fez algo que não devia e apanharam do pai de Ioiô. Os dois garotos resolveram fugir, e entraram na mata, até que chegaram a um local com tambores, com pessoas enfeitadas e armadas. As pessoas se curvaram diante de Matias, o chamando de rei, os garotos foram carregados para a aldeia de escravos fugidos, chamada de quilombo. Depois de uns dias, Ioiô, resolveu voltar para sua casa e o rei Matias consentiu. Os dois garotos se despediram, falando que um dia iam se encontrar.

Fotografia 10: Matias e pai de Ioiô.



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

A representação do personagem negro, nessa literatura é pautada pelo viés da escravidão, no qual é ressaltada em várias situações essa dominação de poder. Ao final da história Matias, mostra que ele é rei através do contato com o quilombo. O livro mostra a imagem de dois meninos aproximadamente do mesmo tamanho, um negro (Matias) e um branco (Ioiô), e, no decorrer vai apresentando novas figuras que mostram a realidade de cada um. Quando se trata do nascimento de Matias, aparece uma mulher negra com um bebê pendurado por uma amarração em sua cintura, caminhando com um cesto de frutas na cabeça. Já Ioiô está na casa, em um pequeno cesto, com uma escrava fazendo os trabalhos junto à sua mãe. Nas imagens é possível notar traços da escravidão como um homem branco segurando um chicote, enquanto o negro está acorrentado. Se nota também nas imagens que os negros estão sempre trabalhando, até a chegada no quilombo, onde estão segurando armas. Apesar de a literatura revelar a cultura afro-brasileira, ela cita alguns termos equivocados como a palavra “mulato”, Silva (2018) destaca que os movimentos negros, refutam a utilização dessa palavra:

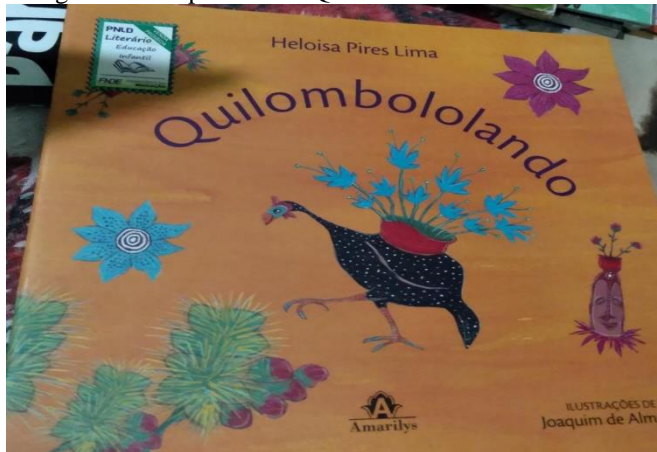
Outra mudança significativa na terminologia do contexto de escravidão se refere às palavras mulato/a, especialmente à versão feminina do termo. Os movimentos negros brasileiros refutam a utilização da palavra por dois motivos: 1) linguístico – derivação de ‘mulus’, do latim, atualizado por ‘mula’, o animal que surge da cópula de duas raças diferentes – o asno e a égua, que, no século XVI, derivou-se na América hispânica para ‘mulato’ como uma analogia ao caráter híbrido do animal, considerado uma raça inferior já que não possui a possibilidade da reprodução. 2) cultural – a falsa impressão de democracia racial que há no país, associado à representação da mulher negra ou mestiça através do corpo branqueado e hipersexualizado. (SILVA, 2018, p.77).

No contexto do livro analisado, se refere ao termo masculino da palavra mulata, que como se cita Silva (2018) é uma palavra equivocada ao se referir as pessoas negras, pois

remete ao sentido do animal mula, além de reproduzir a falsa ideia da democracia racial em nosso país, negando a existência do racismo no Brasil, e sabemos que isso não é verdade.

A obra é essencial para discutir com as crianças sobre a escravidão. Logo de início a autora nos coloca em pé de igualdade, partindo do princípio de que todos somos iguais. Em seguida mostra que essa “igualdade” tem limites, problematizando que a escravidão não é uma condição natural e sim algo imposto. Outro ponto importante é a utilização de termos equivocados da cultura negra brasileira e traços culturais dos quilombos, através das características específicas dessa cultura.

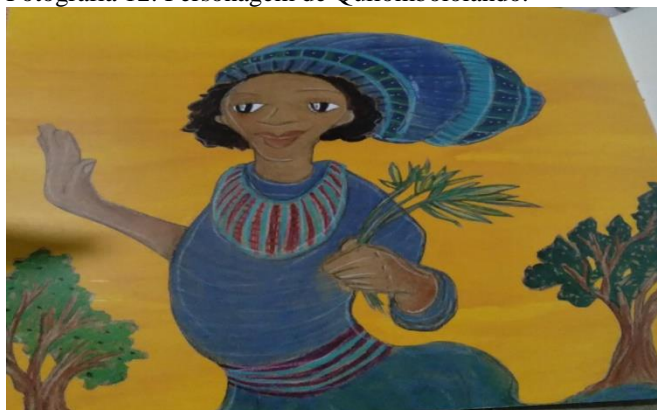
Fotografia 11: capa do livro Quilombololando.



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

O livro de Heloisa Pires Lima e ilustrações de Joaquim de Almeida é uma homenagem ao quilombo, por meio de danças, brincadeiras e músicas. Inicialmente a autora fala de uma menina com beleza sagrada, que inventava a roda, com a fogueira iluminando as voltas do mundo, traços de danças, cultura afro-brasileira. A história é voltada para o movimento da dança por meio da menina com suas vestimentas e versos.

Fotografia 12: Personagem de Quilombololando.



Fonte: Simone Silva Torres, janeiro de 2022.

A representação da personagem negra é pautada por alguns traços presentes na cultura afro, como turbantes, colares e vestimentas. O livro traz muitas imagens de flores e animais bem coloridos como a galinha d'angola e o boi Bumbá, um bananal, personagens negras e artefatos como estátuas africanas. De acordo a história vai sendo contada, esses elementos vão sendo mostrados nas imagens. A obra é essencial para conhecer a estrutura dos quilombos, sua cultura, seu povo, suas brincadeiras, danças e músicas, como também para discutir a cultura afro-brasileira, valorizando traços culturais dos negros.

As literaturas analisadas mostram que a maior parte dos personagens das histórias são compostos por personagens negros, onde todos os protagonistas são negros e em sua maioria crianças, como se observa nos livros “Os tesouros de Monifa, Rapunzel e o quibungo, e em O amigo do rei”. No livro “a lenda da pamba” a história é protagonizada por personagens adultos e em “Quilombololando” não tem exatamente um protagonista, a história é descrita não só com pessoas como personagens, e sim outros elementos, mas as imagens que aparecem contendo pessoas são de adultos. As obras trazem histórias da cultura africana, retratando um pouco a ancestralidade dessa cultura, tratando da escravidão, da luta e resistência de um povo, da importância que os quilombos tiveram, das características das pessoas nesse ambiente, como também suas representações culturais. Essa questão da ancestralidade fica bem explícita nas obras “os tesouros de Monifa” e a “lenda da pamba”, onde se percebe sua importância para os personagens das obras. Os traços da escravidão são notados no livro “o amigo do rei” e novamente em “os tesouros de Monifa”, mostrando a luta e resistência de um povo contra essa escravidão. Na obra “O amigo do rei”, a escravidão é vivenciada pelo personagem, sendo presente tanto nas imagens, quanto na narrativa, contendo termos racistas como a palavra “mulato”. Já na segunda obra, a personagem não vivencia a escravidão, narra a vivência de outra pessoa e se emociona com seus tristes relatos, ao mesmo tempo que fica feliz por ver suas tradições vivas através das lutas de seus ancestrais. Essas literaturas reforçam características positivas dos negros na história, embora ainda exista a utilização de termos inadequados. Outra questão bastante relevante é a abordagem sobre a religião africana e afro-brasileira? como em “A lenda da pamba” onde o uso dessa palavra era tido como algo ruim de uma determinada religião e na realidade não é isso, desmistificando termos que se tem visão negativa sobre ele, nos fazendo conhecer seu real sentido, proporcionando uma mudança na percepção sobre as religiões de matriz-africana, através de um pouco mais de conhecimento sobre o tema.

As literaturas trabalhadas pelas professoras das séries iniciais mostram que o acervo escolar, atualizou suas literaturas, dando ênfase às temáticas étnico-raciais. Isso aconteceu no ano de 2021, após o curso formação Multiculturalismo e as temáticas étnico-raciais, ofertado por ex-alunas da UFT. Durante a pesquisa de campo, tive acesso às literaturas infanto-juvenis, e notei que a escola possui um número representativo dessas literaturas, sendo uma das ferramentas de ensino que incentiva a leitura, escrita e reflexão. A explanação das temáticas étnico-raciais é eficaz para o reconhecimento das pessoas negras na formação sociocultural:

Os objetivos da educação das relações étnico-raciais são possibilitar o reconhecimento de pessoas negras na cultura brasileira a partir de seu próprio ponto de vista, promover o conhecimento da população brasileira sobre a história do Brasil com a visão de mundo da população negra, formar os professores para ministrarem disciplinas que contemplem a perspectiva negra na história, cultura e sociabilidade do País assim como que saibam combater e discutir sobre o racismo e seus efeitos (dentro e fora do ambiente escolar), e finalmente propiciar a reeducação para relações étnico-raciais plurais e diversas (NEGREIROS, 2017, p.67).

A educação por meio de projetos, cursos de formação para os professores e materiais didáticos, voltadas para essas temáticas, são essenciais para a desconstrução de percepções equivocadas, preconceitos e racismo a essas populações.

### **3.1 Falas das professoras da educação infantil.**

Realizei conversas com a equipe escolar, especificamente com a coordenadora pedagógica e professoras das turmas da educação infantil, 1º ano, 2º ano e 3º e 4º multisseriada, onde anotei o que diziam, também apliquei um pequeno roteiro para que respondessem individualmente, a fim de conhecer um pouco mais sobre as professoras e seus respectivos trabalhos em sala de aula à cerca da temática que estou pesquisando. Isso ocorreu no período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022. O contato escolar se deu através de ex-colegas do curso de Pedagogia, que atuam na docência escolar. Elas me apresentaram às professoras das séries iniciais, diretora, coordenadora pedagógica, biblioteca, sala de aula e sala dos professores.

Conversei com a coordenadora pedagógica e utilizei a pergunta norteadora: *Como você trabalha a temática étnico-racial após a implementação da lei 10.639/03, através das literaturas infanto-juvenis?*

A coordenadora pedagógica, narrou:

Passei a conhecer a lei 10.639/03, após um curso de formação que participei, junto com as professoras da educação infantil, no ano 2020. Eram ex-alunas da UFT, que



ministraram e ressaltaram que essa lei é importante para o combate ao racismo, preconceito e discriminação à população negra. Até 2020, a escola não debatia as temáticas étnico-raciais, apenas realizava apresentações no dia da consciência negra dia 20 de novembro, mas sem debater esse tema. Em 2020, já solicitei alguns livros que abrangesse essas temáticas na biblioteca, assim selecionei uma lista e compramos, teve alguns livros que não achamos impresso e conseguimos em PDF na internet. Durante esse período de pandemia, as professoras estão trabalhando com literaturas em PDF. (*Coordenadora Pedagógica, 2022*).

Na narrativa da coordenadora, destaca a importância do curso de formação “Multiculturalismo e as temáticas étnico-raciais” que participou do ano de 2020/2021, o que enfatiza a importância dos cursos de formação continuada. Ressaltou que não conhecia a lei 10.639/03 e a escola não debatia essa temática, de forma sucinta, apenas realizava apresentações no dia 20 de novembro. É importante destacar que após, o curso de formação a equipe pedagógica comprou literaturas com essas temáticas, para as professoras discutirem em sala de aula.

Durante a conversa com professoras perguntei: *Em que época do ano vocês costumam trabalhar essa temática?*

Em síntese, responderam que sempre no início do ano, pois as crianças ao chegarem à sala e na escola estão justamente aprendendo a socializar uns com os outros, e para isso, o respeito às diferenças se faz muito importante. E que também é trabalhado no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.

Com isso apliquei um pequeno questionário no qual elas responderam de forma escrita:

1. Qual cor você se declara?
2. Em qual instituição você se graduou?
3. Há quantos anos você trabalha na educação infantil?
4. Conhece a temática étnico-racial?
5. Já teve alguma formação sobre essa temática?
6. Como costuma trabalhar essa temática em sala de aula?
7. Quais recursos você utiliza para se trabalhar esse tema?
8. Sente alguma dificuldade em trabalhar esse tema em sala de aula?

A professora do 1º ano escreveu:

Sou graduada pelo EDUCON, me declaro da cor preta e já tem mais de 20 anos que estou na sala de aula, sendo que 10 na educação infantil e séries iniciais. Só em 2020 que fui conhecer a lei 10.639/03, e a escola possuía poucas literaturas com essas temáticas. O livro literaturas Menina Bonita dos laços de fita, era literatura infantojuvenil que todas as professoras trabalhavam. Mas após o curso de formação,

optamos trabalhar com as literaturas novas que foram compradas para a biblioteca, A lenda da Pemba, Rapunzel e o Quibungo, Os tesouros de Monifa, O amigo do Rei e Quilombolando, fizemos uma reunião e decidimos que esses livros e outros eram uma das opções pra trabalhar essas temáticas. No ano de 2021, entraram alguns professores na escola, onde colaboraram para organizar eventos no dia 20 de novembro e debate dessas temáticas, ainda estamos aprendendo a discutir com mais firmeza esses temas, as professoras novas que chegaram, possuem mais domínios, assim discutem nas palestras que a escola organiza e debates nos eventos, como dia 20 de Novembro. No ano de 2021, passei alguns vídeos indicados pela coordenadora pra trabalhar as temáticas étnico-raciais em sala de aula, como o filme “Vista minha pele” e “Doll Test” sempre chamo minhas colegas professoras para colaborarem nas discussões para uma auxiliar a outra, pois como essa é uma temática em que temos pouco conhecimento e não queremos passar informações erradas para nossos alunos, exige preparo e embasamento do educador, assim gostaria que houvesse mais formações sobre a temática-racial que nos auxiliasse para isso. *(Professora do 1º ano)*

A narrativa da professora explicita que até o ano de 2020, não conhecia a lei 10.639/03, o que impactava nas discussões das temáticas étnico-raciais em sala de aula, que participou do curso de formação, junto com outras professoras e coordenadora da escola, a partir de então a escola começou a debater essas temáticas, pois comprou novos livros com esses temas, além de organizar palestras e eventos. Esta professora foi minha professora de pré-escola e hoje está sendo do meu filho, então consigo acompanhar uma parte do trabalho dela e afirmo que ela trabalha essa temática, de forma que os alunos compreendam o que está sendo ensinado, como a questão do respeito às diferenças.

A professora do 2º escreveu:

Formei-me pela universidade FABIB, sou de cor preta e trabalho como educadora há 5 anos. Depois que participei do curso de formação em 2020, passei a me interessar pelas temáticas étnico-raciais, até porque a escola possui um número alto de crianças negras e no povoado também, até então, não conhecia a lei 10.639/03 e não me interessava por esses temas. Hoje em dia, utilizo literaturas para trabalhar esse tema, como O amigo do rei, A lenda da Pemba e Os tesouros de Monifa, e Rapunzel e o quibungo, faço a leitura com eles e peço para aos pais para fazerem em casa também, pois a literatura é uma poderosa ferramenta na hora de trabalhar essa temática. Depois que começou o ensino remoto passamos a utilizar, livros em PDF, pois facilitava o diálogo com os pais e alunos. Em 2021 as aulas voltaram presenciais e faço as leituras dos livros em sala de aula e começo a indagar os alunos sobre os personagens e história. Até eu passei a conhecer mais a cultura afro-brasileira, através das literaturas. Sempre pesquiso na internet e converso com pessoas próximas sobre esse tema, acho superimportante debater essas temáticas, para combater o racismo, pois até na escola se percebe o racismo e preconceito. *(Professora do 2º ano)*.

A narrativa da professora demonstra o interesse em trabalhar as temáticas étnico-raciais após o curso de formação no ano de 2020, pois a escola não debatia esses temas e não organizava palestras, nem se interessava em comprar materiais didáticos. A professora sempre pesquisa sobre o tema e debate através das literaturas, destacando a representação do

personagem negro, nas literaturas infantojuvenis. É importante ressaltar que a professora, destaca um alto índice de crianças negras tanto no ambiente escolar quanto no povoado, destacando a importância dos debates étnico-raciais no combate ao racismo e preconceito.

Escrita da professora das turmas multisseriadas 3º ano e 4º ano:

Sou formada no EDUCON, me declaro de cor branca e trabalho na educação há 22 anos, onde 8 é nas séries iniciais. É um desafio trabalhar as temáticas étnico-raciais, pois até então, não conhecíamos a lei, nós trabalhávamos, apenas apresentações de danças no dia vinte de novembro. A escola possuía poucas literaturas que abordava esse tema, todas as professoras só trabalhavam o livro Menina Bonita dos laços de fitas, até apresentações nós organizávamos com as crianças. Nas duas turmas multisseriadas que trabalho, utilizo as literaturas O amigo do Rei, Quilobolando, Rapunzel e Tesouros de Monifa. Sempre debato com as crianças essas literaturas, apresentando a cultura afro-brasileira, os alunos participam, comentando e perguntando sobre os personagens e história. Trabalhando dessa forma, as crianças começam a se perceber no mundo e perceber o outro, para que assim haja uma sociedade mais justa e menos racista. A escola voltou presencialmente e organizamos um evento no dia vinte de novembro, com palestras, debates em sala de aula com as literaturas e apresentações durante o evento. Quando estávamos lecionando no remoto, eu sempre enviava literaturas no grupo do *Whatsapp* com os pais, e enviava o acervo das literaturas que abordava a cultura afro-brasileira em PDF, eu e as professoras das séries iniciais, compartilhamos esses documentos, trocando ideias e nos ajudando nesses debates. (Professora do 3ºano e 4º ano).

Na narrativa da professora do 3º ano e 4º ano, ressalta das ações pedagógicas que a escola promove, para trabalhar as temáticas étnico-raciais, como eventos, palestras e reuniões. Após o curso de formação a equipe pedagógica, renovou o acervo de livros, com temáticas voltadas para a lei 10.639/03. A professora ressaltou da parceria com as professoras da educação infantil, as trocas de ideias e livros para discutir essas temáticas em sala de aula.

No decorrer do diálogo, indaguei: *vocês apenas fazem a leitura dos livros ou participam de algum projeto vinculado às obras?*

Elas responderam que até o momento apenas trabalham com a leitura das obras literárias e que não participaram de nenhum projeto relacionado a esse tema, mas gostariam de participar.

Também perguntei: *o que vocês acham pessoalmente dos livros e se na opinião de vocês eles são adequados para crianças?*

Elas disseram que gostaram muito das novas obras adquiridas pela biblioteca, pois até acontecer à formação, trabalhavam somente com o livro “Menina bonita do laço de fita”, não que ele não seja importante (esta obra na verdade tem um grande debate quando se fala em trabalhar a questão étnico-racial, frente aos preconceitos e discriminações que acontecem de forma velada no decorrer da história), mas os novos livros proporcionam mais variedade para o ensino, pois nas obras trazem histórias de valorização da cultura negra, abordando temas

como a beleza negra, o respeito às diferenças, a ancestralidade, contribuindo para o combate ao preconceito e racismo na infância, pois trazem até a questão da escravidão que é um tema muito delicado para se abordar com crianças, de uma forma mais branda para se trabalhar.

Em relação aos alunos, questionei: *o que eles acham das obras e que livros eles mais gostam?*

Em resposta, disseram que os alunos gostam muito da narrativa como também das imagens, pois uma imagem pode conter diferentes aspectos dependendo do olhar de cada um. Todas relataram que dentre os livros que optei por comentar, o que os alunos mais gostaram foi “Rapunzel e o Quibungo”, pois é a releitura de um conto de fadas que todos já conheciam, mas abordado de uma forma diferente, e assim os alunos vão fazendo relação entre uma história e a outra, sendo um livro que valoriza muito a beleza negra, uma vez que foi isso que salvou a menina de ser devorada. Os símbolos de “a lenda da pemba” também despertam interesse dos alunos em saber o que eles significam, sendo este livro mais trabalhado nas turmas de 3º e 4º anos multisseriado, por conter mais elementos para se trabalhar com crianças maiores.

Ao analisar a unidade escolar, percebi que a maior parte das professoras e dos alunos é de cor preta, com um perfil socioeconômico baixo e que as professoras encontravam muitas dificuldades em trabalhar as temáticas étnico-raciais antes do curso de formação em 2020. Algumas dificuldades ainda existem, mas de forma mais amena. As narrativas das professoras da educação infantil delinearam que após esse curso de formação, passaram a conhecer a lei 10.639/03, destacando que até o ano de 2019, as temáticas étnico-raciais eram explanadas apenas no dia 20 de novembro, por meio de apresentações de danças e músicas, sem discussões e debates. Outro fato notável são as literaturas infantojuvenis, que a escola, comprou em seus acervos, nos anos de 2020/2021, após o curso de formação, pois a escola possuía poucos livros de literaturas que versasse essas temáticas. Durante a conversa, as professoras ressaltaram que elas possuem uma parceria em compartilhar indicações de literaturas que versam essas temáticas, mostrando o interesse em debater por meio das literaturas, pois possibilita o interesse pela leitura, imaginação e escrita, além de conhecer a cultura afro-brasileira através dos personagens, contribuindo para uma sociedade mais justa e menos racista, onde os direitos das pessoas não sejam negados pela cor de sua pele.

Figura 13: algumas literaturas infantojuvenis presentes na biblioteca escolar que abordam a temática étnico-racial.



Fonte: Simone Silva Torres, dezembro de 2021.

Durante a conversa informal, a professora do 3º ano e 4º ano, ressaltou que realiza a leitura minuciosamente das literaturas, antes de trabalhar com os alunos, pois se deparou com expressões que reproduzem o racismo em algumas literaturas, como no caso de *O amigo do rei*, assim busca problematizar essas situações.

Torres (2018) realizou pesquisa na Escola Estadual Bela Vista, localizada no município de Nazaré, e constatou empecilhos nas discussões e explanações da lei 10.639/03, impactando nas discussões étnico-raciais, nas metodologias de ensino e aprendizagens no que tange literaturas infantojuvenis. Outro fator observável foi à falta de literaturas que abordam essas temáticas na biblioteca escolar, dificultando o acesso a esses livros.

O artigo “A representação do negro na literatura infantil brasileira” (FARIAS, 2018), destaca as obras literárias que tangem a representação da população negra nas literaturas infanto-juvenis, dentre estas se destaca o livro *Menina bonita do laço de fita* (1988), sendo uma obra de grande visibilidade na literatura infantil, ao abordar representações positivas da personagem negra, se constituindo uma literatura bastante conhecida no cenário infantil nacional.

Outro fato notável nas literaturas trabalhadas pelas professoras da educação infantil, que boa parte das literaturas, fazem parte do acervo Programa Nacional de livro didático (PNLD) do Pacto para Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), ou seja, programas que tem finalidade de desenvolver a escrita, leitura e alfabetização através das literaturas. A dissertação de mestrado “As representações do negro na literatura infantil: Algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da escola (PNBE) do ano de 2013” de Daiane Barreto Martinho, 2016, é similar às essas propostas de programas que incentivam a

alfabetização, pois os acervos analisados pela autora são voltados para as representações do personagem negro na literatura infantil:

A partir do estudo dessas obras literárias que ressaltam a importância da cultura afro-brasileira, os estudantes aprendem a valorizar a diversidade cultural do Brasil e a respeitá-la, compreendendo criticamente as relações sociais e aderindo à atitudes contrárias ao racismo. Os estudantes negros podem vivenciar nos seus imaginários experiências positivas sobre seus ancestrais africanos, outrora escravizados, desenvolver sua autoestima, ter sua identidade étnica confirmada e valorizada e vislumbrar a possibilidade de reconstruir a história do seu povo. Pelo estudo dos negros nas obras da literatura infantil, pretendem-se descobrir as contradições sociais e as possibilidades de transformação das relações. (MARTINHAGO, 2016, p.73).

A autora ressalta a importância da abordagem da cultura afro-brasileira nas literaturas infantojuvenis, destacando a importância dessas obras para a discussão étnico-racial e desconstrução de preconceitos. As literaturas propiciam aos estudantes negros vivências e experiências positivas da sua ancestralidade, além de valorizar essas temáticas na educação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo das literaturas infantojuvenis pela perspectiva da representação do personagem negro me possibilitou novos olhares acerca das temáticas étnico-raciais em duas diferentes dimensões, pois o espaço escolar é permeado através das diversidades culturais que interagem nesse espaço, assim o respeito e a valorização das diferenças culturais precisam ser debatidos para não ocorrer situações de preconceito, racismo ou discriminação. Através da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo na Escola Municipal Mariano Morais, constatei que a representação do personagem negro nas literaturas infantojuvenis, trabalhadas pelas professoras da educação infantil, é marcada por representações que protagonizam o personagem negro, com características da cultura afro-brasileira, apesar dessas representações equivocadas, reproduzidas com recorrências nas literaturas, com representações estereotipadas, as cinco literaturas pesquisadas, representam o personagem negro, com características positivas, que possibilita o aluno negro ser representado através das histórias trabalhadas em sala de aula.

As obras que pesquisei mostram sempre o negro como protagonista tanto no contexto africano, como em *A lenda da Pemba e Quilombololando*, mas também no afro-brasileiro, como em *Rapunzel e o Quibungo*, *O amigo do rei* e *Os tesouros de Monifa*. Dentre estes livros, o único que aborda sobre personagens brancos é *O amigo do rei*, trazendo um pouco sobre o contexto da escravidão, mostrando o homem branco como opressor, tanto é, que em umas das imagens do livro temos o branco com um chicote na mão, enquanto o negro está acorrentado. Percebi também que mesmo tendo relação em algumas obras utilizadas, as professoras procuram trabalhar as que consideram mais adequadas a cada faixa etária. Como apresentado, no 1º e 2º anos, usam *Rapunzel e o Quibungo* e *Quilombololando*, por acharem que a leitura, as imagens e o conteúdo em si estão mais direcionados para estas turmas, não deixando de utilizar a obra *Menina bonita do laço de fita*, por já terem uma intimidade com a história e por considerarem a importância da mesma na questão da valorização da beleza negra. A professora do 3º e 4º anos multisseriados, trabalha com *A lenda da Pemba*, *O amigo do rei* e *Os tesouros de Monifa*, pois nessa fase, os alunos já estão mais preparados para os o conteúdo da obra e os questionamentos que irão surgir antes e após a leitura, por esse motivo ela faz uma pré-leitura minuciosa, destacando termos que julga serem inadequados ou desconhecidos para os alunos antes de fazer a leitura com eles. Pelo que percebi os alunos não têm uma especificidade diferente por ser uma escola de zona rural, mas pautado no foco da equidade proposta pela BNCC, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes

são diferentes, um planejamento com foco nessa equidade também exige um claro compromisso de reverter à situação de exclusão histórica que marginaliza grupos, e nisso se enquadra muito bem se trabalhar a questão étnico-racial mais voltada para a realidade vivida pelos alunos.

É fundamental destacar a importância que o curso de formação “Multiculturalismo e as temáticas étnico-raciais” teve para a equipe escolar, pois muitos deles sequer conheciam a lei 10.639/03. A partir do curso de formação, a equipe passou a conhecer a legislação, atualizaram o acervo escolar e passaram a trabalhar essa temática para além das datas comemorativas às quais correspondiam. Isso foi muito importante para os profissionais obterem um pouco mais de conhecimento sobre a educação das relações étnico-raciais e de como trabalhar com essa temática. Embora sintam necessidade de mais cursos de formação sobre a abordagem desse tema, já foi um grande avanço no que visa garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades geradas por ele.

Em relação aos autores do embasamento teórico Torres (2018), que também faz uma análise das literaturas vinculadas à escola, percebeu dificuldades dos professores no trabalho com a temática étnico-racial. Esta dificuldade também foi identificada em minha pesquisa, principalmente no que diz respeito à falta de capacitação para os educadores. Souza e Oliveira (2015), que fizeram um estudo do livro *A cor da ternura* de Geni Guimarães, onde enfatizam a importância da obra para a construção da identidade negra, diante de um cenário de carência de textos que tenham uma abordagem positiva do negro. Este ponto não foi identificado na escola pesquisada, pois o acervo desta temática encontrado na biblioteca é bastante rico e considero ser suficiente para atender a demanda solicitada. As obras *Rapunzel e o Quibungo* e *Os tesouros de Monifa*, retratam muito bem isso. Gouveia (2005), que pesquisou o período de 1900 a 1930, quando a literatura infantil estava ligada a formação da identidade nacional, identificou nos personagens negros, representação de submissão, ignorância e falta de criatividade, representação servil de afetividade e docilidade, representação de que estão ligados à feitiçaria e representação de seus corpos animalizados, e também Farias (2018), identifica representações dos personagens pelo viés escravocrata até 1920, com uma caracterização superficial dos personagens negros nas décadas posteriores, como em *o Menino Marrom* (ZIRALDO, 2013) e, mais recentemente, percebe características positivas nos personagens negros. Nas literaturas que analisei, o personagem negro é abordado de forma positiva, tal qual destacado por Farias (2018), quando fala das obras mais recentes. Nela o negro é protagonista, sempre retratado com características positivas. Na obra *O amigo do rei*, que aborda o contexto da escravidão, podemos notar imagem do branco castigando o



negro, no entanto a perspectiva da história é da resistência, uma abordagem positiva. Os tesouros de Monifa, também fala um pouco da escravidão vivida pelos antepassados da personagem principal, trazendo traços de luta e resistência que mantêm viva a cultura africana. Martinhago (2016), analisa livros do PNBE 2013, a partir das categorias cultura, diferenças étnicas e identidade, na qual percebe que as obras valorizam aspectos culturais e biológicos dos negros, mas que por outro lado há pouca problematização de assimetrias sociais e da relação de poder, não havendo discursão sobre o racismo e preconceito e representação África como tribal e pobre. Nas literaturas analisadas na pesquisa, assim como Martinhago (2016), também percebo a valorização tanto da cultura como da beleza negra, e que a África é representada em aldeias, mas não pelo viés da pobreza. No livro A lenda da Pemba mostra as aldeias organizadas ao redor do rio, nas quais elas têm seu rei, sua cultura, suas tradições. Contudo, posso dizer que as literaturas infantojuvenis analisadas na Escola Municipal Domingues Nunes, contribuem de forma positiva para a construção da identidade negra.

O estudo da lei 10.639/03, foi essencial para conhecer o histórico de luta para implementação dessa lei no meio educacional, visto que a lei é uma política de ações afirmativas, sendo um das medidas de reparação das discriminações raciais, que perpetua ao longo do contexto histórico do Brasil. O histórico dessa lei perpassa a LDB, BNCC e PCN, pois, a trajetória de organização escolar, é caracterizada por mudanças significativas nas esferas educacionais, apesar dos percalços de efetivação da mesma. A BNCC torna a disciplina de História optativa no ensino médio, tornando o trabalho com história africana e afro-brasileira optativo também nesse nível de ensino, o que não está pautado em uma educação antirracista como deveria ser, perpetuando o racismo estrutural.

A lei 10639/03 já existe há quase 20 anos, e vemos que ela ainda não foi implementada corretamente, faltando principalmente capacitações para que os professores da área fiquem por dentro das mudanças, fazendo com que a desinformação leve essas temáticas ao não desenvolvimento corretamente, não permitindo que a lei mesmo que já exista, seja posta em prática. A escola precisa tomar partido disso de uma forma mais efetiva, precisamos de mais investimento em formações que capacitem e qualifiquem os professores, principalmente da educação básica para falarem sobre esse tema, pois a valorização do negro no Brasil só vai ganhar destaque na educação quando os professores saírem dos trabalhos isolados e trazerem isso como algo fundamental, mas faltam políticas públicas para que isso de fato aconteça.

Vivemos em um mundo de diversidade, onde é importante ensinar às crianças que devemos aceitar e respeitar as diferenças, pois nenhuma criança nasce preconceituosa, ela se torna através do que é ensinado a ela. Dessa forma, é necessário professores bem preparados para debater essa temática, buscando desconstruir a visão negativa que se tem do negro na história, visto que a temática étnico-racial é de suma importância no combate ao racismo e ao preconceito que perpetuam até hoje.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Cristina. RONALDO, S.C. **Rapunzel e o Quibungo**, Mazza edições, Belo Horizonte/MG, 2012.

AMORIM, de Freitas Roseando. **O advento da lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura afro-brasileira**. 2019. VI Congresso Nacional de educação - avaliação: Processos e Políticas (Congresso).

BRASIL. CNE. Parecer nº. 03 de 10 de março de 2004. **Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004.

BRASIL. PCN: **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 53p.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. CNE/CP nº.01/2004. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em: 20 de dezembro. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Acesso: 20 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 20 de dezembro. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FANELLI, G. C. R. **A Lei 11.645/08: história, movimentos sociais e mudança curricular**. 2018. 144f. Dissertação (mestrado em educação)- Pontifca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

FARIAS, Jéssica de Oliveira. **A representação do negro na literatura infantil brasileira**. Periferia: Educação Cultura e Comunicação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 17-33, 2018.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GOUVEA, M. C. S... **Imagens do negro na literatura infantil brasileira: Análise historiográfica**. Educação e Pesquisa (USP), SÃO PAULO, v. 31, n.1, p. 122-143, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LIMA, Pires, Heloísa. **Quilombolando**, editora estrela cultural, Brasil, 2016.

MARAFIGO, Carboni, Elisangela. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de Leitores**. Artigo (Pós-Graduação)- Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, Paraná, 2012.

MARTINHAGO, Daiane Barreto; OLIVEIRA, Alaís Lima de. **As representações do negro na literatura infantil: Algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2012**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Sul Catarinense (Unesco), Criciúma, 2016.

MEDEIROS, A. S.; RODRIGUES, E. C.; SILVA, M. E. E. ; SILVA, H. C. J. . **As contribuições da literatura infantil no processo ensino- aprendizagem**. In: VI FIPED, 2014, Santa Maria. Anais FIPED VI (2014), 2014.

NEGREIROS, D. F. **Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes**. 1. ed. Santo André, SP: Editora UFABC, 2017. v. 1. 172p.

ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**, Brinque-Book, editora de livros LTDA, São Paulo, 2009.

ROCHA, Ruth. **O amigo do Rei**, editora Salamanca, Brasil, 2005.

SILVA, Giselle Toledo da; RISSO, Luciana. **“Conta outra vez!”: literatura infantil na escola**. 2012. 36 f. Monografia (Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais) - Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, Londrina.

SILVA, Regina da Silva. **A lenda da Pemba**. 1ªed., Escola Educacional, Rio de Janeiro, 2009.

SIQUEIRA, Mauro, Torres. **Representações e apropriações do ensino tradicional, por professores alfabetizadores da escola pública**. Orientador: Djanira Soares de Oliveira e Almeida. 2005. 127 f. Dissertação de mestrado.

SOUSA SANTOS, B. E MENESES, Maria P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Adriana Ribeiro de; OLIVEIRA, Alaís Lima de. **Literatura Infantil AfroBrasileira? A construção identitária em A cor da ternura** Geni Guimarães. 2015. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina- Bahia, 2015.

TORRES, Carolina Alves. **Um estudo das representações dos personagens negros nas literaturas infantojuvenis trabalhadas pelas proefssoras na educação infantil da escola Estadual Bela Vista ( TO)**. 2018. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis-To, 2018.

PRUDENTE, Eunice. **Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra**. Jornal da USP, 2020. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/> >. Acesso em: 27 de dez. de 2021.